

PERSPECTIVA

Comentários de Abertura

22 de maio de 2019

Os futuros de ações sofreram pressão moderada no mercado noturno, conforme as tensões comerciais continuam a pesar sobre o sentimento do mercado em meio a relatos de que a Huawei é apenas a primeira das empresas chinesas que entrarão na lista negra do governo Trump. O índice VIX tem leve alta esta manhã, mas, durante o noturno, o indicador teve queda a mínimas de duas semanas. Não existe pânico em Wall Street neste momento, pelo menos não por indicações do VIX. O dollar index está caindo, enquanto as commodities, em geral, também sofrem pressão. O rendimento dos títulos públicos dos EUA de 10 anos é de 2,410% neste momento.

O setor de tecnologia sofreu pressão este mês depois que o governo Trump incluiu a Huawei em sua lista negra e dificultou os negócios de outras empresas com a companhia chinesa em meio a riscos de segurança. Na terça-feira, o governo norte-americano anulou algumas das restrições sobre a Huawei, mas surgem relatos de que a empresa chinesa de vigilância por vídeo Hikvision se juntará à lista negra. Na verdade, os rumores são de que até cinco empresas da China sejam incluídas. Acredita-se que essa ação tenha fundamento em questões de segurança, mas ela certamente aumenta a tensão entre EUA e China, colocando as negociações comerciais em risco.

A saída da Grã-Bretanha da União Europeia (conhecida como Brexit) continua sob uma nuvem incertezas. A primeira-ministra britânica Theresa May ofereceu à oposição, na terça-feira, uma proposta de segundo referendo se apoiassem seu acordo de saída. May, no entanto, não conseguiu esse apoio e enfureceu ainda mais seu partido. Assim, a primeira-ministra se vê rapidamente perdendo apoio e em risco de ser afastada de sua posição de liderança. O prazo atual para se atingir um acordo é 31 de outubro — já uma extensão do prazo inicial de 29 de março. É pouquíssimo provável que vejamos um acordo muito antes de 31 de outubro, sendo esta a natureza das negociações, mas o risco de uma Brexit abrupta está novamente aumentando, fortalecendo a incerteza para o bloco e enfraquecendo sua moeda.

O euro continua a operar com um viés mais baixo diante do dólar em meio às perturbações econômicas da UE, com Brexit e problemas na Itália e outras nações acrescentando-se aos fatores negativos. Com isso, a moeda negocia perto de mínimas de dois anos frente ao dólar norte-americano, empurrando o dollar index a uma alta. O índice tem um histórico cíclico, tendo registrado alta ou queda a cada sete ou oito anos pelos últimos 45 anos. A última máxima do ciclo foi registrada no começo de 2017, mas o enfraquecimento do euro ameaça elevar a moeda dos EUA a novas máximas, quebrando o padrão de longo prazo e criando, ainda, adversidades para as commodities norte-americanas.

Hoje à tarde, será divulgada a ata da última reunião do Fed, ocorrida há três semanas. Os traders analisarão cada palavra da ata, procurando por sinais de que o FOMC possa estar mudando a direção de sua política monetária. Ainda estamos a 28 dias da próxima reunião do Fed, mas os mercados precificam 67% de chances de que vejamos pelo menos um corte nos juros este ano. A ação do Fed de dar uma pausa deu ao governo Trump mais liberdade de movimento em sua luta comercial com a China. A redução das taxas de juros dão ao governo mais liberdade para continuar sendo agressivo. O Fed reluta em dar a impressão de que esteja cedendo aos pedidos de Donald Trump, mas tem mostrado uma tendência de ceder às forças do mercado, que, neste momento, pedem uma redução nos juros (seja ela justificada ou não).

Os mercados de grãos e oleaginosas estão invertendo sua direção neste começo do dia, mas estamos longe de dizer que a razão para o rally desta primavera se esvaiu. Os EUA não ficarão totalmente sem milho antes da colheita deste ano, Mas não podemos dizer o mesmo para 2020, que será muito influenciado pelo tamanho da safra de 2019. Já tratamos da dificuldade que o produtor dos EUA tem em plantar a safra deste ano. O USDA indicou, na segunda-feira, que mais de 47 milhões de acres ainda não foram plantados, e o progresso desta semana também deve ser limitado. As chuvas não parecem tão intensas para o período de 6 a 15 dias, mas não é

PERSPECTIVA

Comentários de Abertura

necessária uma precipitação tão forte para manter os produtores fora do campo quando os perfis de solo estão saturados.

O produtor parece sempre encontrar uma maneira de concluir os trabalhos, mas este ano é o mais desafiador em minhas quase seis décadas de observações. Existe a possibilidade de déficits inéditos na área plantada, com uma possível necessidade de racionamento por meio de preços mais elevados, tanto nos EUA quanto no exterior. O mercado ainda nem comenta a qualidade ruim da safra dos EUA que emergiu, O que começará a ser abordado quando os relatórios de condições começarem a ser divulgados no início do mês que vem.